

LÚPUS: O VOO OCULTO DA BORBOLETA NA JORNADA DA SUPERAÇÃO

Estudante(s): Letícia Vasconcelos Santana (122010901@gabarito.email); Manuella Zandonadi Longo 122011345@gabarito.email

Orientador(es): Miriam Clemente Vella (olimpiadas.udi@gabaritoeducacao.com)

Coorientador(es): Ediluce Batista Silveira (ediluce.silveira@gabarito.pro.br); Mariana Bisaió Quillici coordenacao1.rondon@gabarito.g12.br); Priscilla Cardoso Pereira Barbosa (coordenacao7.rondon@gabarito.g12.br)

Escola: Gabarito Educação

Resumo

Esta pesquisa analisa o Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) que é uma doença autoimune, inflamatória, crônica, multissistêmica de etiologia desconhecida, mas que pode ser influenciada por fatores genéticos e ambientais. É caracterizada pela alteração na produção de anticorpos que atacam erroneamente tecidos e órgãos do próprio corpo. A patologia pode acometer a qualquer indivíduo, mas principalmente mulheres na idade reprodutiva, por conta do hormônio estrogênio. Acomete, em sua maioria, a pele, articulações, rins, coração, pulmão e sistema nervoso central e/ou periférico. A invisibilidade do Lúpus Eritematoso Sistêmico causa a seus indivíduos psicopatologias, além de humilhação social, desse modo, a conscientização sobre o assunto é de extrema importância.

Palavras-chave: Lúpus Eritematoso Sistêmico, Doença autoimune, Invisibilidade Social, Conscientização.

Introdução

O presente trabalho aborda o **Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES)**, uma doença autoimune crônica que ainda permanece pouco conhecida pela sociedade. O interesse pelo tema surgiu após personalidades públicas, como Selena Gomez e Lady Gaga, revelarem seus diagnósticos, o que despertou maior curiosidade e discussão pública sobre a enfermidade. O lúpus é uma doença que apresenta manifestações complexas e variadas, podendo afetar diferentes órgãos do corpo humano e comprometer significativamente a qualidade de vida dos pacientes. Além das consequências físicas, a doença também provoca impactos psicológicos e sociais relevantes, muitas vezes agravados pela invisibilidade social e pela falta de compreensão coletiva sobre a condição.

Dessa forma, este trabalho busca compreender o lúpus sob uma perspectiva **biológica, histórica, psicológica e social**, analisando seu funcionamento no organismo, suas manifestações clínicas, os desafios do diagnóstico e os impactos na vida dos portadores.

Objetivos

O objetivo principal deste estudo é **combater a invisibilidade social do Lúpus Eritematoso Sistêmico**, promovendo maior conscientização sobre a doença.

Entre os objetivos específicos destacam-se:

- compreender os mecanismos fisiopatológicos do LES;
- analisar a evolução histórica do conhecimento sobre a doença;
- identificar suas principais manifestações clínicas;
- discutir os desafios diagnósticos;
- analisar os impactos psicológicos e sociais nos pacientes;
- promover a conscientização pública sobre a enfermidade.

Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica exploratória, com análise de artigos científicos, livros, manuais médicos e materiais de instituições especializadas, como a Sociedade Brasileira de Reumatologia.

Foram analisados estudos sobre:

- fisiopatologia do lúpus;
- critérios diagnósticos;
- manifestações clínicas;
- impactos psicossociais.

Além disso, foram utilizados **casos públicos de figuras midiáticas** portadoras da doença para ilustrar os desafios enfrentados por pacientes e destacar a importância da divulgação e conscientização social.

Doenças Autoimunes e Infecciosas

Antes de compreender o lúpus, é necessário diferenciar **doenças infecciosas** e **doenças autoimunes**. As doenças infecciosas são causadas por **agentes externos**, como vírus, bactérias ou fungos, capazes de invadir o organismo e provocar infecções. Historicamente, essas doenças foram interpretadas de diversas formas, desde punições divinas até fenômenos biológicos compreendidos pela medicina moderna. Já as doenças autoimunes ocorrem quando **o sistema imunológico passa a atacar o próprio organismo**. Nesse processo, células de defesa e anticorpos identificam tecidos saudáveis como se fossem ameaças, provocando inflamações e danos orgânicos.

Essas doenças podem surgir por diferentes fatores, como:

- predisposição genética
- alterações imunológicas
- fatores ambientais
- infecções
- medicamentos

Lúpus

Tipos de Lúpus

Existem diferentes formas da doença, sendo as principais:

Lúpus Eritematoso Discóide (LED)
Afeta principalmente a pele e o couro cabeludo, causando lesões avermelhadas e descamação.

Lúpus Eritematoso Neonatal (LEN)
Ocorre pela transmissão de anticorpos da mãe para o bebê durante a gestação.

Lúpus Induzido por Drogas (LID)
É desencadeado pelo uso prolongado de determinados medicamentos e costuma desaparecer após a suspensão do fármaco.

Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES)
Forma mais grave e abrangente da doença, podendo atingir diversos órgãos.

Lúpus Eritematoso Sistêmico

O **LES** é uma doença autoimune inflamatória, crônica e multissistêmica, caracterizada pela produção de autoanticorpos que atacam tecidos do próprio organismo.

A doença pode afetar:

- pele
- articulações
- rins
- sistema nervoso
- pulmões
- coração

O lúpus afeta principalmente **mulheres entre 15 e 45 anos**, com proporção aproximada de **10 mulheres para cada homem** diagnosticado. Fatores hormonais, especialmente relacionados ao estrogênio, podem explicar essa predominância.

A doença apresenta períodos alternados de:

- **atividade (exacerbação)**
- **remissão (controle dos sintomas)**

História do Lúpus

O termo “lúpus” surgiu na Idade Média e foi utilizado para descrever lesões faciais que lembravam marcas de mordida de lobo.

Durante o século XIX, médicos passaram a identificar características dermatológicas da doença e reconhecer sua natureza sistêmica.

Avanços importantes ocorreram ao longo do século XX, como:

- identificação de **células LE**

- descoberta de **anticorpos antinucleares**
- desenvolvimento de **tratamentos com corticoides**

Essas descobertas contribuíram para aprimorar o diagnóstico e o tratamento da doença.

Fatores Genéticos e Ambientais

Alterações em genes relacionados ao sistema imunológico, especialmente no **Complexo Principal de Histocompatibilidade (MHC)**, podem aumentar a predisposição ao LES.

Alguns fatores externos podem desencadear ou agravar a doença:

- exposição à radiação ultravioleta
- tabagismo
- estresse
- infecções
- medicamentos

Fatores Hormonais

O hormônio **estrogênio** pode influenciar a resposta imunológica, o que ajuda a explicar a maior incidência da doença em mulheres.

Manifestações Clínicas

Manifestações Cutâneas

As manifestações dermatológicas estão presentes em cerca de **80% dos pacientes**.

Entre as mais comuns estão:

- eritema malar (lesão em formato de borboleta no rosto)
- lesões discoides
- fotossensibilidade
- queda de cabelo
- vasculite cutânea

Comprometimento Articular

A dor nas articulações é um dos sintomas mais frequentes.

Pacientes podem apresentar:

- artralgia
- artrite
- inflamação articular
- limitação de movimentos

Esse comprometimento pode afetar significativamente as atividades diárias.

Comprometimento de Órgãos Internos

O lúpus pode afetar diversos sistemas do corpo.

Rim

Cerca de **60% dos pacientes** desenvolvem **nefrite lúpica**, que pode causar insuficiência renal.

Sistema Nervoso

Pode ocorrer o chamado **lúpus neuropsiquiátrico**, com manifestações como:

- cefaleia
- alterações de humor
- convulsões
- psicose

Sistema Respiratório

Entre as principais complicações estão:

- pleurite
- hipertensão pulmonar
- síndrome do pulmão encolhido

Sistema Cardiovascular

A complicação cardíaca mais comum é a **pericardite**, inflamação do pericárdio.

Diagnóstico

O diagnóstico do lúpus é complexo e depende da análise conjunta de:

- histórico clínico
- sintomas
- exames laboratoriais

Os critérios mais utilizados são os estabelecidos pelo:

- **American College of Rheumatology (ACR)**
- **Systemic Lupus International Collaborating Clinics (SLICC)**

Marcadores laboratoriais importantes incluem:

- anticorpos antinucleares (ANA)
- anti-DNA

-
- alterações no complemento

Consequências Psicológicas

O diagnóstico de lúpus pode causar impactos psicológicos profundos.

Entre os principais efeitos estão:

- ansiedade
- depressão
- baixa autoestima
- isolamento social

Lesões na pele e alterações corporais podem afetar a autoimagem, especialmente em mulheres, levando a dificuldades de aceitação da doença.

Estudos mostram que muitos pacientes apresentam dificuldades em lidar com o diagnóstico e necessitam de acompanhamento psicológico.

Invisibilidade Social

Apesar de afetar milhares de pessoas, o lúpus ainda é pouco conhecido pela população.

Uma pesquisa realizada com 85 pessoas demonstrou que grande parte dos entrevistados não possui conhecimento adequado sobre a doença, seus sintomas ou tratamentos.

Esse desconhecimento contribui para:

- estigmatização
- preconceito
- atraso no diagnóstico

Casos Públicos

Algumas figuras públicas contribuíram para aumentar a visibilidade da doença.

Selena Gomez

Diagnosticada com lúpus em 2013, passou por tratamentos intensivos e realizou um transplante de rim devido à nefrite lúpica.

Lady Gaga

Revelou possuir predisposição genética para a doença e participa de campanhas de conscientização.

Halsey

Anunciou diagnóstico em 2022 e tem compartilhado sua experiência com o público.

Esses relatos ajudam a ampliar o debate social sobre o lúpus.

Conscientização

A conscientização sobre a doença é fundamental para reduzir o preconceito e promover diagnóstico precoce.

Dia Mundial do Lúpus

Celebrado em **10 de maio**, tem como objetivo aumentar a visibilidade da doença e incentivar pesquisas e políticas públicas.

Fevereiro Roxo

Campanha brasileira voltada para conscientização sobre doenças crônicas, como:

- lúpus
- fibromialgia
- Alzheimer

Seu objetivo é informar a população sobre sintomas e importância do diagnóstico precoce.

Conclusão

O Lúpus Eritematoso Sistêmico é uma doença complexa que afeta não apenas o corpo, mas também a saúde mental e social dos pacientes.

A pesquisa demonstrou que o lúpus ainda enfrenta grande invisibilidade social, o que contribui para desinformação, preconceito e dificuldades no diagnóstico.

Portanto, além do tratamento médico, é fundamental investir em **educação em saúde, divulgação científica e políticas de conscientização**, para garantir melhor qualidade de vida às pessoas que convivem com a doença.

REFERÊNCIAS

SOCIEDADE BRASILEIRA DE REUMATOLOGIA. **Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES)**. Disponível em: <https://www.reumatologia.org.br/doencas-reumaticas/lupus-eritematoso-sistêmico-les/>. Acesso em: 12 mar. 2026.

KLUMB, E. M. et al. **Lúpus eritematoso sistêmico: revisão e atualização**. Revista Brasileira de Reumatologia, São Paulo, v. 55, n. 4, 2015.

SAWADA, M.; FUJIMORI, M.; YAMAMOTO, K. **Systemic lupus erythematosus: pathogenesis and clinical features**. Journal of Autoimmunity, 2019.

CUNHA, M. A. **Impactos psicossociais do lúpus eritematoso sistêmico.** 2019.

GUERREIRO, M. G. U.; SOUSA, M. N. A. **Qualidade de vida e sofrimento psíquico em mulheres com lúpus eritematoso sistêmico.** Revista Saúde e Desenvolvimento, v. 13, n. 16, 2019.

SIMARD, J.; Costenbader, K. **Cigarette smoking and the risk of systemic lupus erythematosus.** Annals of the Rheumatic Diseases, 2007.

HAHN, B. H. **Systemic lupus erythematosus.** New England Journal of Medicine, 2006.